



**UHE CANA BRAVA**  
**PROGRAMA DA FAUNA SILVESTRE**  
**MONITORAMENTO PÓS-ENCHIMENTO**  
**VI RELATÓRIO TÉCNICO PARCIAL**



**JANEIRO DE 2005**

## APRESENTAÇÃO

Os trabalhos da sexta campanha do Monitoramento Pós-Enchimento previsto no Programa da Fauna Silvestre (PFS) da UHE Cana Brava, foram novamente realizados em uma das ilhas formadas após o enchimento do reservatório. Seguindo as metodologias adotadas na campanha anterior, novamente a maior das ilhas do reservatório foi escolhida para a realização dos trabalhos.

## ATIVIDADES REALIZADAS

### A. Infra-Estrutura

O acampamento base da sexta campanha foi estruturado na margem esquerda do reservatório (13°26'58" S e 48°12'24" W ou 22L 0802454 e 8511427), município de Minaçu, na propriedade do casal Moacir de Castro e Dominga Rodrigues de Castro, que gentilmente cederam sua propriedade para implantação de nossas instalações. Este acampamento contou com duas tendas, que serviram como cozinha e laboratório de campo, 8 barracas tipo iglu para acomodação da equipe, banheiro e latrina e uma tenda improvisada para o grupo gerador de energia (Figura 1).

Um segundo acampamento foi estruturado na ilha (13°27'45" S e 48°11'10" W ou 0806038 e 8509951), com três barracas, que serviram como ponto de apoio para as equipes durante o dia e como pernoite para as equipes de ornitologia e quiropterofauna.

As atividades foram realizadas no período entre os dias 7 e 18 de janeiro de 2005 com o auxílio de um veículo *pick-up* 4x4, um veículo utilitário gol e um barco de 6 metros com motor de popa 40 HP.



Figura 1. Vista parcial do acampamento base da 6ª campanha.

## **B. Equipes de Trabalho**

A equipe técnica do PFS contou com componentes responsáveis por cada grupo taxonômico, conforme relacionado a seguir .

### **Herpetofauna (Anfíbios e Répteis)**

Prof. Dr. Nelson Jorge da Silva Jr. (Coordenador Geral)  
Biol. M.Sc. Hélder Lúcio Rodrigues Silva  
Acad. Biol. Carlos Eduardo Cintra

### **Ornitofauna (Aves)**

Acad. Biol. Lorenzo C. de Amorim Faria

### **Mastofauna (Mamíferos)**

Biol. Renato Cardoso Barbosa  
Biol. Rubens Pádua de Melo Neto  
Acad. Biol. Vanderlei Vieira Júnior

### **Apoio**

Sr. Valdomiro Oliveira dos Santos	Serviços Gerais
Sr. Raimundo Viana Portilho	Serviços Gerais
Sra. Raimunda Ferreira Nascimento	Cozinheira

## **C. Metodologia**

### **C. 1. Herpetofauna**

A coleta da herpetofauna seguiu a metodologia utilizada nas campanhas anteriores sendo esta efetuada através do emprego de armadilhas tipo *pit-fall* (Figura 2) e a coleta de varredura através de vasculhamento do solo sob o folhicho, troncos caídos e outros locais de possível localização dos animais.

Foi mantido o padrão de três linhas de armadilhas sendo cada uma composta de cinco estações e cada linha estruturada em uma fitofisionomia diferente da ilha.



Por não ter sido utilizada como área de relocação de animais durante a fase de resgate de fauna (Operação Mucura), os espécimes coletados nesta campanha como na campanha anterior receberam tratamento diferenciado, uma vez coletados os animais foram identificados taxonomicamente e se realizou o registro fotográfico dos mesmos que foi precedida da soltura imediata dos exemplares. Foram preservados somente os animais que vieram a morrer durante a realização dos trabalhos.

### **Pontos amostrais**

**Linha 1** - composta por 5 estações montadas em área de mata de galeria na região marginal a noroeste da ilha. Com início nas coordenadas 13°27'36"S e 48°10'52"W ou 0805229 e 8510243 e final nas coordenadas 13°27'35"S e 48°10'50"W ou 0805276 e 8510271.

**Linha 2** - composta por 5 estações montadas em área de mata de galeria na região marginal ao norte da ilha. Com início nas coordenadas 13°27'09"S e 48°10'31"W ou 0805851 e 8511060 e final nas coordenadas 13°27'10"S e 48°10'29"W ou 0805917 e 8511021.

**Linha 3** - composta por 5 estações montadas em área de Cerrado *stricto sensu* na área a nordeste da ilha. Com início nas coordenadas 13°27'15"S e 48°10'30"W ou 0805877 e 8510878 e final nas coordenadas 13°27'18"S e 48°10'32"W ou 0805815 e 8510792.



Figura 2. Vista parcial de uma estação de armadilhas tipo *pit-fall*.

## C. 2. Ornitofauna

A coleta dos dados referentes à ornitologia foi efetuada através do emprego de técnicas de avistamento dos espécimes (AV), com o auxílio de binóculos, vocalização dos animais (VC), e captura de exemplares com o auxílio de redes de neblina (“*mist-net*”), malha 36 mm. Todas as técnicas de coleta de dados acima citadas seguiram o seguinte cronograma diário.

Início das atividades as 5:00 hs e encerramento as 12:00 hs, com reinício as 15:00 hs e encerramento as 18:00 hs, perfazendo um total de 10 hs/dia de atividade. Foram utilizadas oito redes. Destas, duas de doze metros e seis de seis metros, sendo distribuídas quatro redes em cada ponto amostral, seguindo o mesmo padrão de medida. Haviam, portanto, em cada um dos quatro pontos de coleta, 30m de rede. No caso específico da captura nas redes, estas foram revistadas de hora em hora dentro dos períodos de trabalho, e os exemplares capturados foram identificados e observou-se se apresentavam marcação dos programas anteriores. Realizou-se registro fotográfico de alguns espécimes e a posterior soltura dos animais.

Os registros referentes a avistamentos não seguiram um transecto pré-determinado tendo sido realizados aleatoriamente durante os deslocamentos necessários.

### **Pontos amostrais**

As redes de coleta foram distribuídas em quatro áreas de Cerrado distintas na ilha nos seguintes pontos.

**Ponto 1:** 13°27'44" S e 48°10'16" W ou 22L 0806297 e 8509975

**Ponto 2:** 13°27'46" S e 48°10'08" W ou 22L 0806535 e 8509912

**Ponto 3:** 13°27'56" S e 48°10'05" W ou 22L 0806628 e 8509601

**Ponto 4:** 13°28'01" S e 48°10'05" W ou 22L 0806614 e 8509444

### **C. 3. Mastofauna**

A grande diversidade de hábitos apresentados dentro a classe dos mamíferos, exige que se empregue um número maior de técnicas de coleta de dados para uma amostragem mais consistente das populações destes animais.

Desta maneira se faz necessário apresentar a metodologia em separado para cada grupo de mamíferos a que ela se emprega, portanto temos pequenos mamíferos, quirópteros e mamíferos de médio e grande porte.

#### **C.3.1 Pequenos mamíferos**

Para este grupo foram novamnete utilizadas as armadilhas tipo *Tomahawk* (Figura 3) distribuídas em três pontos amostrais diferentes da ilha, sendo cada ponto estruturado com uma linha de armadilhas distribuídas a aproximadamnete 10 metros uma da outra, os dois primeiros pontos contaram com 15 (quinze) armadilhas cada e o terceiro, com 10 (dez) o que totaliza 40 armadilhas *Tomahawk*.

A iscagem das armadilhas (Figura 3) foi executada a partir das 16:30 horas, durante todos os dias, com a utilização de iscas confeccionadas com cortes de banana. A revisão das armadilhas foi efetuada após as 7:00 hora do dia seguinte. Os espécimes coletados eram transferidos para sacos de pano, ou outras gaiolas, para a posterior obtenção de dados morfométricos e registro fotográfico.



### **Pontos amostrais**

**Linha A** – montada em área de mata de galeria, na região noroeste da ilha.

Coordenadas: Início 13°27'35"S e 48°10'51"W ou 0805252 e 8510279

Final 13°27'30"S e 48°10'48"W ou 0805336 e 8510230

**Linha B** – área de predominância de mata de galeria na região norte da ilha

Coordenadas: Início 13°27'11"S e 48°10'33"W ou 0805808 e 8511010

Final 13°27'08"S e 48°10'30"W ou 0805890 e 8511098

**Linha C** – área de Cerrado na região norte da ilha.

Coordenadas: Início 13°27'10"S e 48°10'29"W ou 0805934 e 8511020

Final 13°27'14"S e 48°10'20"W ou 0805904 e 8510912



Figura 3. Iscagem das armadilhas tipo *Tomahawk*.

### **C.3.2 – Quirópteros**

Para este grupo se utilizou 120m<sup>2</sup> de malha/dia de redes de neblina tipo “mist-nets” de malha 36mm, distribuídas em 4 (quatro), redes com 2,5m de altura sendo que duas delas possuem 12 (doze) metros de comprimento.



A abertura das redes se deu todos os dias as 18:00 horas, permanecendo abertas até as 2:00 horas. As redes foram revistas de hora em hora totalizando nove revisões por noite. Os espécimes coletados eram transferidos para sacos de pano, para a posterior obtenção de dados morfométricos, registro fotográfico e destinação para laboratório ou marcação e soltura.

### **Pontos amostrais**

**Ponto 1** - ponto estabelecido na área central da ilha em área de predominância de Cerrado *stricto sensu*. Suas coordenadas são: 13°27'45"S e 48°10'25"W ou 0806038 e 8509951.

**Ponto 2** - neste ponto as redes foram distribuídas em uma área de Cerrado *stricto sensu* na parte central da ilha. Sua localização geográfica corresponde às seguintes coordenadas: 13°27'42"S e 48°10'19"W ou 0806216 e 8510048.

**Ponto 3** – um fragmento de mata de galeria na região sul da ilha serviu para a instalação deste ponto amostral. Sua localização geográfica corresponde às seguintes coordenadas: 13°27'49"S e 48°10'21"W ou 0806154 e 8509822.

### **C.3.3 – Mamíferos de médio-grande porte**

Os dados que fazem referência a estes animais são obtidos através de dados indiretos representados por pegadas, fezes ou carcaças encontradas, e também por avistamentos ocorridos em encontros fortuitos durante a realização dos trabalhos ou deslocamentos da equipe. Nesta campanha este grupo recebeu ainda a implementação de armadilhas luminosas, que se constituem em máquinas fotográficas acionadas por sensores de movimento.

Foram empregados 4 (quatro) modelos de armadilhas luminosas, Deer Cam<sup>®</sup>, Camtrak<sup>®</sup>, Trail Master<sup>®</sup> e Trapa Camera<sup>®</sup>. Instaladas em cinco pontos amostrais diferentes abaixo descritos.

**Pontos amostrais**

**Ponto 1 - Deer Cam<sup>®</sup> 1:** armadilha instalada em área de Cerrado, próximo a um antigo cocho de alimentação do gado na região central da ilha..

Coordenadas: 13°27'46"S e 48°09'48"W ou 0807129 e 8509888.

**Ponto 2 - Trapa Camera<sup>®</sup> 1:** armadilha instalada em área de Mata de Galeria na região leste da ilha.

Coordenadas: 13°27'57"S e 48°09'31"W ou 0807645 e 8509581.

**Ponto 3 - Trapa Camera<sup>®</sup> 2:** armadilha instalada em área de Mata de Galeria na região noroeste da ilha.

Coordenadas: 13°27'21"S e 48°10'47"W ou 0805335 e 8510712.

**Ponto 4 - Camtrak<sup>®</sup> 1:** armadilha instalada em área de Mata de Interfluvio na região central da ilha.

Coordenadas: 13°27'45"S e 48°10'11"W ou 0806451 e 8509952.

**Ponto 5 - Trail Master<sup>®</sup> 1:** armadilha instalada em área de Cerrado stricto sensu na região oeste da ilha.

Coordenadas: 13°27'47"S e 48°11'10"W ou 0804687 e 8509917.

## RESULTADOS

### A. Herpetofauna

As Tabelas 1 e 2 apresentam os dados de ocorrência, frequência, soltura e preservação dos animais coletados durante esta campanha contrastando com uma lista preliminar da herpetofauna provável para a área, tendo como referência alguns trabalhos desenvolvidos na área e em áreas adjacentes, dentro do bioma Cerrado, como UHE Serra da Mesa (NATURAE, 1999) e Operação Mucura Resgate da Fauna UHE Cana Brava (NATURAE, 2002).

Tabela 1. Anfíbios da 6ª campanha de campo.

TAXA	COLETA	FREQUÊNCIA	SOLTURA	LABORATÓRIO
<b>CLASSE AMPHIBIA</b>				
<b>Ordem Anura</b>				
<b>Família Bufonidae</b>				
<i>Bufo crucifer</i>				
<i>Bufo granulosus</i>	X <sup>1</sup>	5		5
<i>Bufo ocellatus</i>				
<i>Bufo schneideri</i>	X <sup>1,2</sup>	4	1	3
<i>Bufo rufus</i>				
<i>Bufo typhonius</i>				
<b>Família Dendrobatidae</b>				
<i>Colostethus marchesianus</i>				
<i>Epipedobates flavopictus</i>				
<b>Família Hylidae</b>				
<i>Hyla albopunctata</i>				
<i>Hyla anataliasiasi</i>				
<i>Hyla creptans</i>				
<i>Hyla fuscomarginata</i>				
<i>Hyla melanargyrea</i>				
<i>Hyla microcephala</i>	X <sup>2</sup>	7		7
<i>Hyla minuta</i>				
<i>Hyla multifasciata</i>	X <sup>2</sup>	4		4
<i>Hyla nana</i>	X <sup>2</sup>	5		5
<i>Hyla raniceps</i>	X <sup>2</sup>	4	3	1
<i>Phrynohyas venulosa</i>				
<i>Phyllomedusa hypochondrialis</i>	X <sup>2</sup>	4		4
<i>Scinax fuscovarius</i>	X <sup>2</sup>	1		1
<i>Scinax nasica</i>				
<i>Scinax valteri</i>				
<b>Família Leptodactylidae</b>				
<i>Adenomera martinezi</i>	X <sup>1,2</sup>	5		5
<i>Barycholos ternetzi</i>	X <sup>2</sup>	3		3
<i>Eleutherodactylus guentheri</i>				
<i>Leptodactylus fumarius</i>				
<i>Leptodactylus fuscus</i>				
<i>Leptodactylus labyrinthicus</i>				

Tabela 1. Continuação.

TAXA	COLETA	FREQUÊNCIA	SOLTURA	LABORATÓRIO
<i>Leptodactylus mystaceus</i>				
<i>Leptodactylus mystacinus</i>				
<i>Leptodactylus ocellatus</i>	X <sup>2</sup>	2		2
<i>Leptodactylus petersi</i>				
<i>Leptodactylus syphax</i>				
<i>Odontophrynus cultripes</i>				
<i>Physalaemus centralis</i>	X <sup>1</sup>	2		2
<i>Physalaemus cuvieri</i>				
<i>Physalaemus nattereri</i>				
<i>Proceratophrys goyana</i>				
<i>Pseudopaludicola falcipes</i>				
<b>Família Microhylidae</b>				
<i>Chiasmocleis albopunctata</i>				
<i>Dermatonotus muelleri</i>	X <sup>2</sup>	2		2
<i>Elachistocleis ovalis</i>				
<b>Ordem Gymnophiona</b>				
<b>Família Caeciliidae</b>				
<i>Siphonops paulensis</i>	X <sup>2</sup>	1	1	
<b>TOTAL</b>		<b>49</b>	<b>5</b>	<b>44</b>

1 = Coleta efetiva; 2 = Varredura.

Tabela 2. Répteis da 6ª campanha de campo.

TAXA	COLETA	FREQUÊNCIA	SOLTURA	LABORATÓRIO
<b>CLASSE REPTILIA</b>				
<b>Ordem Squamata</b>				
<b>Subordem Amphisbaenia</b>				
<b>Família Amphisbaenidae</b>				
<i>Amphisbaena alba</i>				
<i>Amphisbaena fuliginosa</i>				
<i>Amphisbaena cf anamariae</i>				
<i>Amphisbaena vermicularis</i>				
<i>Cercolophia sp</i>				
<i>Leposternon microcephalum</i>				
<b>Subordem Sauria</b>				
<b>Família Anguidae</b>				
<i>Ophiodes striatus</i>				
<b>Família Gekkonidae</b>				
<i>Coleodactylus brachystoma</i>	X <sup>1</sup>	1	1	
<i>Hemidactylus mabouya</i>	X <sup>2</sup>	1	1	
<i>Gymnodactylus geckoides</i>	X <sup>1,2</sup>	3	2	1
<i>Gymnodactylus mabuia</i>				
<i>Phylllopezus pollicaris</i>				
<b>Família Gymnophthalmidae</b>				
<i>Bachia bresslaui</i>				
<i>Cercosaura ocellata</i>				
<i>Colobosaura modesta</i>	X <sup>1</sup>	4	4	
<i>Micrablepharus atticolos</i>				
<i>Micrablepharus maximiliani</i>	X <sup>1,2</sup>	3	3	
<i>Pantodactylus albostrigatus</i>				



Tabela 2. Continuação.

TAXA	COLETA	FREQUÊNCIA	SOLTURA	LABORATÓRIO
<b>Família Iguanidae</b> <i>Iguana iguana</i>	X <sup>2</sup>	1	1	
<b>Família Polychrotidae</b> <i>Anolis chrysolepis</i> <i>Anolis meridionalis</i> <i>Enyalius bilineatus</i> <i>Polychrus acutirostris</i>				
<b>Família Scincidae</b> <i>Mabuya bistrata</i> <i>Mabuya frenata</i>	X <sup>2</sup>	1	1	
<b>Família Teiidae</b> <i>Ameiva ameiva</i> <i>Cnemidophorus ocellifer</i> <i>Tupinambis quadrilineatus</i> <i>Tupinambis merianae</i> <i>Tupinambis teguixin</i>	X <sup>1</sup> X <sup>2</sup> X <sup>2</sup>	1 1 1	1 1 1	
<b>Família Tropiduridae</b> <i>Tropidurus itambere</i> <i>Tropidurus oreadicus</i> <i>Tropidurus montanus</i> <i>Tropidurus torquatus</i>	X <sup>1,2</sup>	2	2	
<b>Subordem Serpentes</b> <b>Família Aniliidae</b> <i>Anilyus scytale</i>				
<b>Família Anomalepididae</b> <i>Liotyphlops beui</i>				
<b>Família Leptotyphlopidae</b> <i>Leptotyphlops koppersi</i>				
<b>Família Typhlopidae</b> <i>Typhlops brongersmianus</i>				
<b>Família Boidae</b> <i>Boa constrictor</i> <i>Corallus hortulanus</i> <i>Epicrates cenchria</i> <i>Eunectes murinus</i>	X <sup>2</sup> X <sup>2</sup>	1 1	1 1	
<b>Família Colubridae</b> <i>Apostolepis assimilis</i> <i>Apostolepis flavotorquata</i> <i>Apostolepis sp</i> <i>Atractus pantostictus</i> <i>Chironius exoletus</i> <i>Chironius flavolineatus</i> <i>Clelia plumbea</i> <i>Drymarchon corais</i> <i>Drymoluber brasili</i> <i>Helicops angulatus</i> <i>Hydrodynastes gigas</i> <i>Imantodes cenchoa</i> <i>Leptodeira anullata</i> <i>Liophis poecilogyrus</i> <i>Liophis reginae</i> <i>Mastigodryas bifossatus</i> <i>Mastigodryas boddaerti</i>	X <sup>2</sup>	1		1

Tabela 2. Continuação.

TAXA	COLETA	FREQUÊNCIA	SOLTURA	LABORATÓRIO
<i>Oxyrhopus guibei</i>	X <sup>2</sup>	1	1	
<i>Oxyrhopus trigeminus</i>				
<i>Philodryas nattereri</i>				
<i>Philodryas offersii</i>				
<i>Phimophis guereni</i>				
<i>Pseudoboa nigra</i>				
<i>Sibynomorphus mikanii</i>				
<i>Spilotes pullatus</i>				
<i>Taeniophalus occipitalis</i>				
<i>Thamnodynastes strigilis</i>				
<i>Waglerophis merremii</i>				
<i>Xenopholis undulatus</i>				
<b>Família Elapidae</b>				
<i>Micrurus frontalis</i>				
<i>Micrurus lemniscatus</i>				
<b>Família Viperidae</b>				
<i>Bothrops moojeni</i>				
<i>Bothrops neuwiedi</i>				
<i>Crotalus durissus</i>				
<b>Ordem Chelonia</b>				
<b>Família Cheloniidae</b>	X <sup>2</sup>	1	1	
<i>Phrynops geoffroanus</i>				
<i>Phrynops gibbus</i>				
<b>Família Podocnemididae</b>				
<i>Podocnemis unifilis</i>	X <sup>2</sup>	2	2	
<b>Família Testudinidae</b>				
<i>Geochelone carbonaria</i>	X <sup>2</sup>	1	1	
<b>Ordem Crocodylia</b>				
<b>Família Alligatoridae</b>				
<i>Caiman crocodilus</i>				
<i>Paleosuchus palpebrosus</i>				
<b>TOTAL</b>		<b>27</b>	<b>25</b>	<b>2</b>

1 = Coleta efetiva; 2 = Varredura.

### Anfíbios

Nesta campanha, foram visualizados 49 espécimes, que representam 2 ordens (Anura e Gymnophiona), 4 famílias (Bufonidae, Caeciliidae, Hylidae e Leptodactylidae) e 14 espécies (Tabela 1).

A Tabela 3, apresenta a ocorrência dos espécimes em armadilhas do tipo *pit-fall*, demonstrando a estação e a data em que o registro foi efetuado, por sua vez a Tabela 4, traz o registro de coleta de varredura para os anfíbios, apresentando também a data de ocorrência e sua localização geográfica.

As Figuras 4, 5, 6 e 7 apresentam exemplares de anfíbios coletados durante esta campanha.

Tabela 3. Demonstrativo diário de coletas efetivas em armadilhas tipo *pit-fall* –anfíbios.

DATA	LINHA	ESTAÇÃO	Nº CAMPO	ESPÉCIE
11/01/05	03	11	Nata 070	<i>Bufo granulosus</i>
11/01/05	03	11	Nata 071	<i>Bufo granulosus</i>
11/01/05	03	10	Nata 072	<i>Adenomera martinezi</i>
11/01/05	01	2	Nata 073	<i>Bufo schneideri</i>
12/01/05	03	14	Nata 074	<i>Adenomera martinezi</i>
14/01/05	03	14	Nata 096	<i>Bufo granulosus</i>
15/01/05	01	02	Nata 100	<i>Physalaemus centralis</i>
15/01/05	02	07	Nata 101	<i>Physalaemus centralis</i>
17/01/05	01	02	Nata 108	<i>Adenomera martinezi</i>
18/01/05	01	03	Nata 109	<i>Bufo granulosus</i>

Tabela 4 . Demonstrativo diário de coletas de varredura – anfíbios.

DATA	NUMERO	ESPÉCIE	LOCAL	COORDENADAS
09/01/05	Nata 061	<i>Dermatonotus muelleri</i>	Var 1	13°26'58"S e 48°12'24"W ou 0802454 e 8511427
09/01/05	Nata 062	<i>Dermatonotus muelleri</i>	Var 1	13°26'58"S e 48°12'24"W ou 0802454 e 8511427
09/01/05	Nata 063	<i>Leptodactylus ocellatus</i>	Var 1	13°26'58"S e 48°12'24"W ou 0802454 e 8511427
09/01/05	Nata 064	<i>Bufo schneideri</i>	Var 1	13°26'58"S e 48°12'24"W ou 0802454 e 8511427
09/01/05	Nata 065	<i>Siphonops paulensis</i>	Var 1	13°26'58"S e 48°12'24"W ou 0802454 e 8511427
09/01/05	Nata 066	<i>Hyla raniceps</i>	Var 1	13°26'58"S e 48°12'24"W ou 0802454 e 8511427
10/01/05	Nata 067	<i>Phyllomedusa hypochondrialis</i>	Var 2	13°27'45"S e 48°11'10"W ou 0806143 e 8509930
10/01/05	Nata 068	<i>Phyllomedusa hypochondrialis</i>	Var 2	13°27'45"S e 48°11'10"W ou 0806143 e 8509930
10/01/05	Nata 069	<i>Barycholos ternetzi</i>	Var 2	13°27'45"S e 48°11'10"W ou 0806143 e 8509930
13/01/05	Nata 075	<i>Scynax fuscovarius</i>	Var 1	13°26'58"S e 48°12'24"W ou 0802454 e 8511427
13/01/05	Nata 076	<i>Hyla raniceps</i>	Var 3	13°26'54"S e 48°12'33"W ou 0802184 e 8511564
13/01/05	Nata 077	<i>Hyla raniceps</i>	Var 3	13°26'54"S e 48°12'33"W ou 0802184 e 8511564
13/01/05	Nata 078	<i>Hyla raniceps</i>	Var 3	13°26'54"S e 48°12'33"W ou 0802184 e 8511564
13/01/05	Nata 079	<i>Hyla multifasciata</i>	Var 3	13°26'54"S e 48°12'33"W ou 0802184 e 8511564
13/01/05	Nata 080	<i>Hyla multifasciata</i>	Var 3	13°26'54"S e 48°12'33"W ou 0802184 e 8511564
13/01/05	Nata 081	<i>Hyla multifasciata</i>	Var 3	13°26'54"S e 48°12'33"W ou 0802184 e 8511564
13/01/05	Nata 082	<i>Hyla multifasciata</i>	Var 3	13°26'54"S e 48°12'33"W ou 0802184 e 8511564
13/01/05	Nata 083	<i>Leptodactylus ocellatus</i>	Var 3	13°26'54"S e 48°12'33"W ou 0802184 e 8511564
13/01/05	Nata 084	<i>Hyla microcephala</i>	Var 3	13°26'54"S e 48°12'33"W ou 0802184 e 8511564
13/01/05	Nata 085	<i>Hyla microcephala</i>	Var 3	13°26'54"S e 48°12'33"W ou 0802184 e 8511564
13/01/05	Nata 086	<i>Hyla microcephala</i>	Var 3	13°26'54"S e 48°12'33"W ou 0802184 e 8511564
13/01/05	Nata 087	<i>Hyla microcephala</i>	Var 3	13°26'54"S e 48°12'33"W ou 0802184 e 8511564
13/01/05	Nata 088	<i>Hyla microcephala</i>	Var 3	13°26'54"S e 48°12'33"W ou 0802184 e 8511564
13/01/05	Nata 089	<i>Hyla microcephala</i>	Var 3	13°26'54"S e 48°12'33"W ou 0802184 e 8511564
13/01/05	Nata 090	<i>Hyla microcephala</i>	Var 3	13°26'54"S e 48°12'33"W ou 0802184 e 8511564
13/01/05	Nata 091	<i>Hyla nana</i>	Var 3	13°26'54"S e 48°12'33"W ou 0802184 e 8511564
13/01/05	Nata 092	<i>Hyla nana</i>	Var 3	13°26'54"S e 48°12'33"W ou 0802184 e 8511564
13/01/05	Nata 093	<i>Hyla nana</i>	Var 3	13°26'54"S e 48°12'33"W ou 0802184 e 8511564
13/01/05	Nata 094	<i>Hyla nana</i>	Var 3	13°26'54"S e 48°12'33"W ou 0802184 e 8511564
13/01/05	Nata 095	<i>Hyla nana</i>	Var 3	13°26'54"S e 48°12'33"W ou 0802184 e 8511564
14/01/05	Nata 097	<i>Bufo schneideri</i>	Var 1	13°26'58"S e 48°12'24"W ou 0802454 e 8511427
14/01/05	Nata 098	<i>Bufo schneideri</i>	Var 1	13°26'58"S e 48°12'24"W ou 0802454 e 8511427
14/01/05	Nata 099	<i>Bufo granulosus</i>	Var 1	13°26'58"S e 48°12'24"W ou 0802454 e 8511427
16/01/05	Nata 102	<i>Phyllomedusa hypochondrialis</i>	Var 2	13°27'45"S e 48°11'10"W ou 0806143 e 8509930
16/01/05	Nata 103	<i>Phyllomedusa hypochondrialis</i>	Var 2	13°27'45"S e 48°11'10"W ou 0806143 e 8509930
16/01/05	Nata 104	<i>Barycholos ternetzi</i>	Var 2	13°27'45"S e 48°11'10"W ou 0806143 e 8509930
16/01/05	Nata 105	<i>Barycholos ternetzi</i>	Var 2	13°27'45"S e 48°11'10"W ou 0806143 e 8509930
16/01/05	Nata 106	<i>Adenomera martinezi</i>	Var 2	13°27'45"S e 48°11'10"W ou 0806143 e 8509930
16/01/05	Nata 107	<i>Adenomera martinezi</i>	Var 2	13°27'45"S e 48°11'10"W ou 0806143 e 8509930

## Répteis

Nesta campanha foram coletados e visualizados 27 espécimes, representando 3 ordens ( Serpentes, Squamata e Chelonia), 11 famílias ( Boidae, Chelidae, Colubridae, Gekkonidae, Gymnophthalmidae, Iguanidae, Podocnemididae, Teiidae, Testudinidae e Tropiduridae.) e 17 espécies (Tabela 2.). Seguindo a prioridade do monitoramento, também para este grupo só foram preparados os espécimes que morreram durante o manejo. A Tabela 5 apresenta os dados diários das coletas em armadilhas tipo *pit-fall* e a Tabela 6 os dados de coletas por varredura. As Figuras 8, 9, 10 e 11 apresentam o registro fotográfico de alguns exemplares de répteis coletados na sexta campanha.

Tabela 5 . Demonstrativo diário de coletas efetivas em armadilhas tipo *pit-fall* – répteis.

DATA	LINHA	ESTAÇÃO	Nº CAMPO	ESPÉCIE
11/01/05	01	03	Natr 076	<i>Micrablepharus maximiliani</i>
12/01/05	03	11	Natr 078	<i>Micrablepharus maximiliani</i>
13/01/05	02	09	Natr 081	<i>Gymnodactylus geckoides</i>
14/01/05	01	02	Natr 084	<i>Colobosaura modesta</i>
15/01/05	01	02	Natr 085	<i>Colobosaura modesta</i>
16/01/05	03	12	Natr 086	<i>Colobosaura modesta</i>
17/01/05	03	12	Natr 090	<i>Colobosaura modesta</i>
	03	14	Natr 091	<i>Coleodactylus brachistoma</i>
18/01/05	02	09	Natr 097	<i>Tropidurus oreadicus</i>
	02	09	Natr 093	<i>Ameiva ameiva</i>

Tabela 6 . Demonstrativo diário de coletas de varredura – répteis.

DATA	NUMERO	ESPÉCIE	LOCAL	COORDENADAS
09/01/05	Natr 070	<i>Mabuya bistrata</i>	Var 1	13°26'58"S e 48°12'24"W ou 0802454 e 8511427
09/01/05	Natr 071	<i>Gymnodactylus geckoides</i>	Var 1	13°26'58"S e 48°12'24"W ou 0802454 e 8511427
09/01/05	Natr 072	<i>Gymnodactylus geckoides</i>	Var 1	13°26'58"S e 48°12'24"W ou 0802454 e 8511427
09/01/05	Natr 073	<i>Oxyrhopus trigeminus</i>	Var 1	13°26'58"S e 48°12'24"W ou 0802454 e 8511427
09/01/05	Natr 074	<i>Atractus pantostictus</i>	Var 1	13°26'58"S e 48°12'24"W ou 0802454 e 8511427
09/01/05	Natr 075	<i>Micrablepharus maximiliani</i>	Var 1	13°26'58"S e 48°12'24"W ou 0802454 e 8511427
11/01/05	Natr 077	<i>Hemidactylus mabouya</i>	Var 1	13°26'58"S e 48°12'24"W ou 0802454 e 8511427
12/01/05	Natr 079	<i>Podocnemis unifilis</i>	Var 1	13°26'58"S e 48°12'24"W ou 0802454 e 8511427
	Natr 080	<i>Tupinambis merianae</i>	Var 2	13°27'45"S e 48°11'10"W ou 0806143 e 8509930
13/01/05	Natr 082	<i>Geochelone carbonaria</i>	Var 4	13°27'34"S e 48°10'42"W ou 0805509 e 8510291
	Natr 083	<i>Igana iguana</i>	Var 3	13°26'54"S e 48°12'33"W ou 0802184 e 8511564
15/01/05	Natr 086	<i>Podocnemis unifilis</i>	Var 1	13°26'58"S e 48°12'24"W ou 0802454 e 8511427
16/01/05	Natr 088	<i>Tropidurus oreadicus</i>	Var 2	13°27'45"S e 48°11'10"W ou 0806143 e 8509930
	Natr 089	<i>Cnemidophorus ocellifer</i>	Var 2	13°27'45"S e 48°11'10"W ou 0806143 e 8509930
17/01/05	Natr 092	<i>Phrynosoma geoffroanus</i>	Var 1	13°26'58"S e 48°12'24"W ou 0802454 e 8511427
	Natr 095	<i>Boa constrictor</i>	Var 1	13°26'58"S e 48°12'24"W ou 0802454 e 8511427
	Natr 096	<i>Corallus hortulanus</i>	Var 1	13°26'58"S e 48°12'24"W ou 0802454 e 8511427





Figura 4 . Registro fotográfico de exemplar de sapo-cururu (*Bufo schneideri*).



Figura 5. Exemplar de sapo (*Bufo granulatus*) coletado em varredura.





Figura 6. Exemplo de rãzinha (*Adenomera martinezi*) coletada em *pit-fall*.



Figura 7. Exemplo de Cecília, um anfíbio apode (*Siphonops paulensis*).





Figura 8. Registro fotográfico de um teiú (*Tupinambis merianae*).



Figura 9. Exemplo de iguana jovem (*Iguana iguana*).





Figura 10. Exemplar de falsa-coral (*Oxyrhopus trigeminus*).



Figura 11. Exemplar de jabuti (*Geochelone carbonaria*).



## **Ornitofauna**

Para essa categoria foi utilizado o maior esforço de observadores de campo e de utilização de redes neblina (“mist-nets”), em um ciclo de trabalho de 10 horas diariamente.

A Tabela 7 apresenta os resultados obtidos nesta campanha, através dos diversos métodos de levantamentos utilizados, além de uma lista das aves de provável ocorrência. As aves identificadas na área de estudo, durante esta campanha, somaram um total de 1247 espécimes distribuídos em 122 espécies, 109 gêneros, 39 famílias e 17 ordens. Deste total, 44 espécimes foram capturados em redes de neblina “mist-net”, 2 espécimes vieram a morrer, sendo estes taxidermizados e tombados na coleção do CEPB-UCG . As aves capturadas foram soltas no mesmo local de captura, após serem identificadas e efetuado o registro fotográfico (Figuras 12 e 13).

Os dados desse levantamento seguem os seguintes itens gerais:

**A) Habitat** – se refere ao ambiente de coleta/observações:

**CERRADO (CE)** = composto por arbustos verdadeiros de altura baixa a media.

**AMBIENTES AQUATICOS (AA)** = cursos d’água e lago artificial presentes na área de estudo.

**ANTROPICA (AT)** = ambientes modificados pela ação humana, sendo utilizado para a criação de gado ou abandonado após o uso para este fim.

**B) Método de censo**

**OBSERVAÇÃO VISUAL (AV)** = animais diretamente visualizados na área de estudo.

**CAPTURAS EM REDES TIPO NEBLINA (CP)** = animais efetivamente coletados na área de estudo

**ZOOFONIAS (VC)** = animais identificados a distancia através de vocalizações características da espécie.

**C) Destino**

**PRESERVAÇÃO (LAB)** = espécimes mortos durante o manejo e preparados para testemunho científico

Tabela 7. Aves da 6ª campanha do Monitoramento Pós-enchimento.

TAXA	NOME VULGAR	PONTO	HABITAT					MÉTODO			DESTINO	
			CE	CL	MG	AA	AT	AV	CP	VC	LAB	SOLT
<b>CLASSE AVES</b>												
<b>ORDEM TINAMIFORMES</b>												
<b>Família Tinamidae</b>												
<i>Crypturellus soui</i>	Jaó											
<i>Crypturellus parvirostris</i>	Inhambú	I, III	1					4			5	
<i>Crypturellus tataupa</i>	inhambú											
<i>Crypturellus undulatus</i>	Jaó-do-mato	III	2								2	
<i>Rhynchotus rufescens</i>	Perdiz	I						1			1	
<i>Nothura minor</i>	Codorna-mineira											
<i>Nothura maculosa</i>	Codorna											
<i>Taoniscus nanus</i>	Perdigão											
<b>ORDEM RHEIFORMES</b>												
<b>Família Rheidae</b>												
<i>Rhea americana</i>	Ema											
<b>ORDEM PODICIPEDIFORMES</b>												
<b>Família Podicipedidae</b>												
<i>Tachybaptus dominicus</i>	Mergulhãozinho											
<i>Rollandia rolland</i>	Mergulhão-de-cara-branca											
<i>Podilymbus podiceps</i>	Mergulhão-caçador											
<b>ORDEM PELECANIFORMES</b>												
<b>Família Phalacrocoracidae</b>												
<i>Phalacrocorax brasilianus</i>	Biguá	I, II, III				51			51			
<b>Família Anhingidae</b>												
<i>Anhinga anhinga</i>	Biguá-tinga	II, III				2			2			
<b>ORDEM CICONIIFORMES</b>												
<b>Família Ardeidae</b>												
<i>Agamia agami</i>	Garça-da-mata											
<i>Ardea cocoi</i>	Maguari	III, IV				5			5			
<i>Bubulcus ibis</i>	Garça-boiadeira											
<i>Butorides striatus</i>	Socozinho	I, II, III, IV				7			7			
<i>Casmerodius albus</i>	Garça-branca-grande	I, III				3			3			
<i>Egretta thula</i>	Garça-branca-pequena	I, III				2			2			
<i>Egretta tricolor</i>	Garça-tricolor											
<i>Ixobrychus exilis</i>	Socozinho-vermelho											
<i>Nycticorax nycticorax</i>	Taquiri											
<i>Pilherodius pileatus</i>	Garça-de-cabeça-preta	III				1			1			
<i>Syrigma sibilatrix</i>	Garça-cinzenta	I						2	2			

Tabela 7. Continuação.

TAXA	NOME VULGAR	PONTO	HABITAT					MÉTODO			DESTINO		
			CE	CL	MG	AA	AT	AV	CP	VC	LAB	SOLT	
<i>Tigrisoma lineatum</i>	Socó-boi	II				1			1				
<b>Família Threskiornithidae</b>													
<i>Mesembrinibis cayennensis</i>	Corocoró												
<i>Phimosus infuscatus</i>	Tapicurú												
<i>Theristicus caudatus</i>	Curicaca	I						3	3				
<b>Família Ciconiidae</b>													
<i>Jabiru mycteria</i>	Cabeça-seca												
<i>Mycteria americana</i>	Jaburu												
<b>Família Cathartidae</b>													
<i>Coragyps atratus</i>	Urubu	I, III	7					14	21				
<i>Cathartes aura</i>	Urubu-cabeça-vermelha	I, III	3					5	8				
<i>Cathartes burrovianus</i>	Urubu-cabeça-amarela												
<i>Sarcoramphus papa</i>	Urubu-rei												
<b>ORDEM ANSERIFORMES</b>													
<b>Família Anatidae</b>													
<i>Amazonetta brasiliensis</i>	Marreca-ananaí	II				2			2				
<i>Cairina moschata</i>	Pato-bravo	II, III				2			2				
<i>Callonetta leucophrys</i>	Marreca-de-coleira												
<i>Dendrocygna autumnalis</i>	Marreca-cabocla												
<i>Dendrocygna bicolor</i>	Marreca-peba												
<i>Dendrocygna viduata</i>	Irerê	I				7			7				
<i>Neochen jubata</i>	Ganso-da-amazônia												
<i>Netta erythrophthalma</i>	Paturi-preta												
<i>Oxyura dominica</i>	Marrequinha												
<i>Sarkidiornis melanotos</i>	Pato-de-crista												
<b>ORDEM FALCONIFORMES</b>													
<b>Família Accipitridae</b>													
<i>Accipter striatus</i>	Gavião-pequeno												
<i>Asturina nitida</i>	Gavião-pedrês												
<i>Busarellus nigricollis</i>	Gavião-velho												
<i>Buteo albicaudatus</i>	Gavião-de-rabo-branco	II	1						1				
<i>Buteo albonatatus</i>	Gavião-de-rabo-barrada												
<i>Buteo brachyurus</i>	Gavião-de-cauda-curta												
<i>Buteo platypterus</i>	Gavião-de-asa-larga												
<i>Buteogallus meridionalis</i>	Gavião-da-fumaça												
<i>Buteogallus urubitinga</i>	Gavião-preto												
<i>Chondrohierax uncinatus</i>	Gavião-bico-de-gancho												
<i>Circus buffoni</i>	Gavião-cabeça-preta-branca												

Tabela 7. Continuação.

TAXA	NOME VULGAR	PONTO	HABITAT					MÉTODO			DESTINO		
			CE	CL	MG	AA	AT	AV	CP	VC	LAB	SOLT	
<i>Elanus leucurus</i>	Gavião-peneira												
<i>Gampsonyx swainsonii</i>	Gaviãozinho												
<i>Geranoaetus melanoleucus</i>	Águia-chilena												
<i>Harpagus diodon</i>	Gavião												
<i>Harpyhaliaetus coromachus</i>	Gavião-cinzento												
<i>Ictinia plumbea</i>	Gavião-pomba												
<i>Leptodon cayanensis</i>	Gavião-de-cabeça-cinza												
<i>Leucopternis albigollis</i>	Gavião-branco												
<i>Leucopternis schistacea</i>	Gavião-azul												
<i>Rostramus sociabilis</i>	Gavião-caramujeiro												
<i>Rupornis magnirostris</i>	Gavião-pié	I, II, III	3					1	4				
<b>Família Pandionidae</b>													
<i>Pandion haliaetus</i>	Águia-pescadora												
<b>Família Falconidae</b>													
<i>Daptrius americanus</i>	Agralha												
<i>Falco femoralis</i>	Gavião-de-coleira												
<i>Falco rufigularis</i>	Gavião												
<i>Falco sparverius</i>	Gavião quiri-quiri												
<i>Herpetotheres cachinnans</i>	Gavião acauã	I						2	1		1		
<i>Micrastur semitorquatus</i>	Gavião tem-tem												
<i>Milvago chimachima</i>	Gavião carrapateiro	I, IV	1					1	2				
<i>Polyborus plancus</i>	Gavião carcará	I, III	1					1	2				
<b>ORDEM GALLIFORMES</b>													
<b>Família Cracidae</b>													
<i>Crax fasciolata</i>	Mutum-de-penacho												
<i>Penelope superciliosa</i>	Jacu	III	6						6				
<b>ORDEM GRUIFORMES</b>													
<b>Família Aramidae</b>													
<i>Aramus guarauna</i>	Carão												
<b>Família Rallidae</b>													
<i>Aramides cajanea</i>	Saracura	I				2	1	1			2		
<i>Gallinula chloropus</i>	Frango-d' água												
<i>Laterallus viridis</i>	Saracura-pequena												
<i>Laterallus xenopterus</i>	Sana-de-cara-ruiva												
<i>Micropygia schomburgkii</i>	Pinto-d'água-ocelado												
<i>Porphyriops melanops</i>	Frango-d'água-carijó												
<i>Porphyryla martinica</i>	Frango-d'água-azul												
<i>Rallus nigricans</i>	Saracura-preta												

Tabela 7. Continuação.

TAXA	NOME VULGAR	PONTO	HABITAT					MÉTODO			DESTINO		
			CE	CL	MG	AA	AT	AV	CP	VC	LAB	SOLT	
<b>Família Cariamidae</b> <i>Cariama cristata</i>	Seriema	III	3						1		2		
<b>ORDEM CHARADRIIFORMES</b>													
<b>Família Jacanidae</b> <i>Jacana jacana</i>	Jaçanã	I				6			6				
<b>Família Charadriidae</b> <i>Charadrius collaris</i> <i>Hoploxypterus cayanus</i> <i>Pluvialis dominica</i> <i>Vanellus chilensis</i>	Batuíra Tui-tuí Maçarico Quero-quero	I I I				3			3				
<b>Família Scolopaciidae</b> <i>Actitis macularia</i> <i>Bartramia longicauda</i> <i>Calidris fuscicollis</i> <i>Calidris melanotos</i> <i>Gallinago gallinago</i> <i>Gallinago undulata</i> <i>Tringa flavipes</i> <i>Tringa melanoleuca</i> <i>Tringa solitaria</i>	Maçariquinho-pintalgado Maçarico-do-campo Maçarico-de-rabadilha-branca Maçarico-do-peito-negro Narceja Galinholá Maçarico-de-pés-amarelo Maçarico-grande Maçarico-solitária												
<b>Família Recurvirostridae</b> <i>Himantopus himantopus</i>	Maçaricão-de-pernas-longas												
<b>Família Laridae</b> <i>Phaetusa simplex</i> <i>Phaetusa supercilialis</i> <i>Sterna supercilialis</i>	Gaivota-pequena Gaivota-pequena Gaivota-pequena	I, III				6			6				
<b>Família Rynchopidae</b> <i>Rynchops niger</i>	Corta-água												
<b>ORDEM COLUMBIFORMES</b>													
<b>Família Columbidae</b> <i>Columba cayennensis</i> <i>Columba livia</i> <i>Columba picazuro</i> <i>Columba plumbea</i> <i>Columba speciosa</i> <i>Columbina minuta</i> <i>Columbina passerina</i> <i>Columbina talpacoti</i> <i>Claravis pretiosa</i>	Pomba-do-bando Pombo doméstico Pomba-asa-branca Pomba-do-bando Pomba-divina Rolinha Rolinha-cinzenta Sangue-de-boi Rola-azul	I, III I, III	3 6					21 26	24 32				



Tabela 7. Continuação.

TAXA	NOME VULGAR	PONTO	HABITAT					MÉTODO			DESTINO		
			CE	CL	MG	AA	AT	AV	CP	VC	LAB	SOLT	
<i>Geotrygon motana</i>	Juriti-da-mata												
<i>Leptotila rufaxilla</i>	Juriti	II, III, IV	10								10		
<i>Leptotila verreauxi</i>	Juriti	II, III	3						1		2		
<i>Scardafella squammata</i>	Fogo-apagou	I, II, III	5					15	14		6		
<i>Zenaida auriculata</i>	Pomba-de-arribação												
<b>ORDÊM PSITTACIFORMES</b>													
<b>Família Psittacidae</b>													
<i>Amazona aestiva</i>	Papagaio-verdadeiro	I, II, III	14					4	6		12		
<i>Amazona xanithops</i>	Papagaio-curraleiro							2	2				
<i>Aratinga aurea</i>	Periquito-estrela	I											
<i>Ara ararauna</i>	Canindé												
<i>Ara severa</i>	Maracanã-guaçu												
<i>Aratinga solstitialis</i>	Jandaia	I, III, IV	29					15	20		24		
<i>Aratinga leucophthalmus</i>	Cuíca	I, III	30					13	43				
<i>Brotogeris chiriri</i>	Periquito-verde	I, II, III, IV	38					150	152		36		
<i>Brotogeris versicolurus</i>	Periquito-de-asa-branca												
<i>Brotogeris tirica</i>	Periquito-rico												
<i>Diopsittaca nobilis</i>	Maracanã												
<i>Forpus xanthopterygius</i>	Tuim												
<i>Orthopsittaca manilata</i>	Maracanã-de-cara-amarela												
<i>Pionus maximiliani</i>	Maitaca-de-maximiliano												
<i>Pionus menstruus</i>	Maritaca												
<b>ORDÊM CUCULIFORMES</b>													
<b>Família Cuculidae</b>													
<i>Coccyzus americanus</i>	Papa-lagarta												
<i>Coccyzus euleri</i>	Papa-lagarta												
<i>Coccyzus melacoryphus</i>	Papa-lagarta												
<i>Crotophaga ani</i>	Anu-preto	I						20	14		6		
<i>Crotophaga major</i>	Anu-corôca												
<i>Dromococcyx phasianellus</i>	Saci-da-mata												
<i>Gura gura</i>	Anu-branco	I						4	4				
<i>Piaya cayana</i>	Alma-de-gato	I, III	2					2	4				
<i>Tapera naevia</i>	Saci												
<b>ORDÊM CAPRIMULGIFORMES</b>													
<b>Família Tytonidae</b>													
<i>Tyto alba</i>	Coruja-branca												

Tabela 7. Continuação.

TAXA	NOME VULGAR	PONTO	HABITAT					MÉTODO			DESTINO		
			CE	CL	MG	AA	AT	AV	CP	VC	LAB	SOLT	
<b>Familia Strigidae</b>													
<i>Aegolius harrisi</i>	Caburé-acanelado												
<i>Asio stygius</i>	Mocho-diabo												
<i>Bubo virginianus</i>	Corujão-orelhuda												
<i>Glaucidium brasilianum</i>	Caburézinho	II, III	2						2				
<i>Otus choliba</i>	Caburé de orelha												
<i>Rhinoptynx clamator</i>	Coruja de orelha												
<i>Speotyto cunicularia</i>	Coruja buraqueira	I						3	3				
<b>Familia Nyctibiidae</b>													
<i>Nyctibius griseus</i>	Mãe-da-lua	III	2								2		
<b>Familia Caprimulgidae</b>													
<i>Caprimulgus parvulus</i>	Curiango												
<i>Caprimulgus longirostris</i>	Bacurau-da-telha												
<i>Chordeiles acutipennis</i>	Curiango												
<i>Chordeiles minor</i>	Bacurau-pequeno												
<i>Chordeiles pusillus</i>	Bacurauzinho												
<i>Eleothreptus anomalus</i>	Curiango-do-banhado												
<i>Hydropsalis brasiliana</i>	Bacurau-de-tesoura												
<i>Nyctidromus albicollis</i>	Curiango	III	3						2	1			1
<i>Nyctiphrynus ocellatus</i>	Bacurauzinho-ocalado												
<i>Podager nacunda</i>	Bacurau-grande	III	1						1				
<b>ORDEM APODIFORMES</b>													
<b>Familia Apodidae</b>													
<i>Chaetura andrei</i>	Andorinhão												
<i>Cypseloides rutilus</i>	Andorinhão												
<i>Cypseloides senex</i>	Andorinhão												
<i>Reinarda squamata</i>	Tapera-rabo-de-tesoura												
<i>Streptoprocne biscutata</i>	Andorinhão												
<i>Streptoprocne zonaris</i>	Andorinhão												
<b>Familia Trochilidae</b>													
<i>Amazilia fimbriata</i>	Beija-flor	I						3	3				
<i>Amazilia láctea</i>	Beija-flor-de-peito-azul												
<i>Amazilia versicolor</i>	Beija-flor-verde-azulado												
<i>Anthracothorax nigricollis</i>	Beija-flor												
<i>Aphantochroa cirrhochloris</i>	Beija-flor-cinza												
<i>Calliphlox amethystina</i>	Beija-flor-besourinho												
<i>Chlorostilbon aureoventris</i>	Beija-flor												
<i>Chrysolampis mosquitus</i>	Beija-flor-vermelho												

Tabela 7. Continuação.

TAXA	NOME VULGAR	PONTO	HABITAT					MÉTODO			DESTINO	
			CE	CL	MG	AA	AT	AV	CP	VC	LAB	SOLT
<i>Colibri serrirostris</i>	Beija-flor-de-orelha-azul	III	1					1				
<i>Eupetomena macroura</i>	Beija-flor-rabo-de-tesoura											
<i>Heliactin cornuta</i>	Beija-flor-de-chifre-dourado											
<i>Heliiothryx aurita</i>	Beija-flor-verde-branco											
<i>Heliomaster longirostris</i>	Beija-flor-de-longo-bico-reto											
<i>Heliomaster squamosus</i>	Beija-flor											
<i>Hylocharis chrysura</i>	Beija-flor-de-cauda bronze											
<i>Lophornis magnifica</i>	Beija-flor-de-topete											
<i>Melanotrochilus fuscus</i>	Beija-flor-preto-de-rabo-branco											
<i>Phaethornis eurynome</i>	Rabo-branco-de-garganta-rajada											
<i>Phaethornis pretrei</i>	Beija-flor-rabo-branco	III	3					2	1		1	
<i>Phaethornis ruber</i>	Beija-flor											
<i>Polytmus guainumbi</i>	Beija-flor verde-ouro bico curvo	IV	1					1				
<i>Popelairia langsdorffi</i>	Beija-flor											
<i>Thalurania furcata</i>	Beija-flor											
<i>Thalurania glaucopsis</i>	Beija-flor											
<b>ORDÉM TROGONIFORMES</b>												
<b>Família Trogonidae</b>												
<i>Trogon surrucura</i>	Surucuá-vermelho	II, III	3					1		2		
<i>Trogon curucui</i>	Surucuá-vermelho											
<b>ORDÉM CORACIIFORMES</b>												
<b>Família Alcedinidae</b>												
<i>Ceryle torquata</i>	Martim-pescador	II, III				3		3				
<i>Chloroceryle amazona</i>	Ariramba	III				1		1				
<i>Chloroceryle inda</i>	Martim pescador pequeno	III				1		1				
<i>Chloroceryle americana</i>	Ariramba verde											
<b>Família Momotidae</b>												
<i>Baryphthengus ruficapillus</i>	Juruva											
<i>Momotus momota</i>	Hudú											
<b>ORDÉM PICIFORMES</b>												
<b>Família Galbulidae</b>												
<i>Brachygalba lugubris</i>	Ariramba-da-mata-virgem	II, III	5					4	1			1
<i>Galbula ruficauda</i>	Bico-de-agulha											
<b>Família Bucconidae</b>												
<i>Chelidoptera tenebrosa</i>	Urubuzinho	I, II	2					4	2	4		
<i>Monasa nigrifrons</i>	Bico-de-brasa											
<i>Nonnula rubecula</i>	Barbudinho-pardo											
<i>Nystalus chacuru</i>	João-bobo											
<i>Nystalus maculatus</i>	João-bobo											

Tabela 7. Continuação.

TAXA	NOME VULGAR	PONTO	HABITAT					MÉTODO			DESTINO		
			CE	CL	MG	AA	AT	AV	CP	VC	LAB	SOLT	
<b>Família Ramphastidae</b>													
<i>Ramphastos dicolorus</i>	Tucano-de-bico-verde												
<i>Ramphastos toco</i>	Tucano-açu	I						3	3				
<i>Ramphastos vitellinus</i>	Tucano-de-papo-amarelo												
<b>Família Picidae</b>													
<i>Campephilus melanoleucos</i>	Pica-pau-de-cabeça-vermelha	I, II	2					2	4				
<i>Celeus flavescens</i>	Pica-pau	II, III	5						4	1			1
<i>Colaptes campestris</i>	Pica-pau-do-campo	I						4	4				
<i>Colaptes melanochlorus</i>	Pica-pau-topete amarelo	II	1						1				
<i>Dryocopus lineatus</i>	Pica-pau												
<i>Melanerpes candidus</i>	Birro	I						7	7				
<i>Melanerpes flavifrons</i>	Pica-pau-da-mata-virgem												
<i>Picoides mixtus</i>	Picapauzinho												
<i>Picumnus albosquamatus</i>	Pica-pau-anão-escamado												
<i>Picumnus exilis</i>	Pica-pau-anão-de-pintas-amarelas												
<i>Veniliornis passerinus</i>	Pica-pau-pequeno	IV	1						1				
<i>Veniliornis spilogaster</i>	Pica-pauzinho-verde-carijó												
<b>ORDEM PASSERIFORMES</b>													
<b>Família Rhinocryptidae</b>													
<i>Melanopareia torquata</i>	Tapaculo-de-colarinho												
<i>Scytalopus novacapitalis</i>	Tapaculo-de-Brasília												
<b>Família Formicariidae</b>													
<i>Dysithamnus mentalis</i>	Papa-formiga												
<i>Formicivora rufa</i>	Formigueiro-ruivo	II, III	9						6	3		1	2
<i>Herpsilochmus longirostris</i>	Chorozinho-de-bico-comprido												
<i>Herpsilochmus pileatus</i>	Chorozinho-de-boné												
<i>Taraba major</i>	Chocão	I						2			2		
<i>Thamnophilus caerulescens</i>	Choca												
<i>Thamnophilus doliatus</i>	Choca												
<i>Thamnophilus ruficapilus</i>	Choca												
<i>Thamnophilus punctatus</i>	Papa-formiga	II, III	12						2	3	7		3
<i>Thamnophilus torquatus</i>	Choca-de-asa-vermelha	III	1							1			1
<b>Família Conopophagidae</b>													
<i>Conopophaga lineata</i>	Chupa-dente												
<b>Família Furnariidae</b>													
<i>Automolus leucophthalmus</i>	Limpa-folhas												
<i>Anumbius annumbi</i>	Pedreiro-do-brejo												
<i>Berlepschia rikeri</i>	Subidor-de-palmeira												
<i>Cranioleuca pallida</i>	Arredio-pálido												

Tabela 7. Continuação.

TAXA	NOME VULGAR	PONTO	HABITAT					MÉTODO			DESTINO		
			CE	CL	MG	AA	AT	AV	CP	VC	LAB	SOLT	
<i>Cranioleuca semicinerea</i>	Pedreiro												
<i>Certhiaxis cinnamomea</i>	João-tenenem												
<i>Furnarius leucopus</i>	João-de-barro												
<b><i>Furnarius rufus</i></b>	<b>João-de-barro</b>	I, III	4					12	7		9		
<i>Geobates poecilopterus</i>	Curriqueiro-cauda-pintalgada												
<i>Hylocryptus rectirostris</i>	Vira-folha												
<i>Lochmias nematura</i>	João-porca												
<i>Megaxenops parnaguae</i>	Bico-virado-da-caatinga												
<i>Phacellodomus ruber</i>	Carrega-pau-grande												
<i>Phacellodomus rufifrons</i>	João de pau												
<i>Philydor dimidiatus</i>	Vira-folhas												
<i>Philydor lichtensteini</i>	Limpa-folhas-acre												
<i>Philydor rufus</i>	Limpa-folhas												
<i>Poecilurus scutatus</i>	João-tenenem												
<i>Synallaxis albescens</i>	João-tenenem												
<b><i>Synallaxis frontalis</i></b>	<b>João-tenenem</b>	IV	5						5				
<i>Synallaxis hypospodia</i>	João-grilo												
<i>Xenops rutilans</i>	Arapaçu-pequeno												
<b>Família Dendrocolaptidae</b>													
<i>Campylorhamphus trochilirostris</i>	Arapaçu-de-bico-torto												
<i>Dendrocolaptes platyrostris</i>	Arapaçu	II, III	2						1	1			1
<i>Lepidocolaptes angustirostris</i>	Arapaçu	II, III	5						3	2			2
<i>Lepidocolaptes fuscus</i>	Arapaçu												
<i>Sittasomus griseicapillus</i>	Arapaçu	II, III	6						4	2		1	1
<i>Xyphorhynchus albicollis</i>	Arapaçu												
<i>Xyphocolaptes albicollis</i>	Arapaçu												
<b>Família Tyrannidae</b>													
<i>Alectrurus tricolor</i>	Galito												
<i>Attila phoenicurus</i>	Capitão-castanho												
<i>Arundinicola leucocephala</i>	Viuvinha												
<i>Campsiempis flaveola</i>	Mosqueteirinho-amarelo												
<i>Camptostoma absoletum</i>	Papa-mosca												
<i>Culicivora caudacuta</i>	Papa-mosca-do-campo												
<i>Casiornis rufa</i>	Papa-mosca-marrom												
<i>Cnemotriccus fuscatus</i>	Papa-mosca												
<i>Colonia colonus</i>	Viuvinha-tesoura												
<i>Contopus cinereus</i>	Papa-mosca-cinza												
<i>Contopus fumigatus</i>	Piui-de-topete												
<i>Corythopis delalandi</i>	Cuspidor												



Tabela 7. Continuação.

TAXA	NOME VULGAR	PONTO	HABITAT					MÉTODO			DESTINO		
			CE	CL	MG	AA	AT	AV	CP	VC	LAB	SOLT	
<i>Elaenia albiceps</i>	Guaracava-de-crista												
<i>Elaenia cristata</i>	Papa-mosca-de-topete												
<i>Elaenia chiriquensis</i>	Papa-mosca												
<b><i>Elaenia flavogaster</i></b>	<b>Papa-mosca</b>	III	1						1				
<i>Elaenia mesoleuca</i>	Papa-mosca												
<i>Elaenia obscura</i>	Tucão												
<i>Elaenia parvirostris</i>	Papa-mosca												
<i>Elaenia sp</i>	Papa-mosca												
<i>Euscarthmus meloryphus</i>	Papa-mosca-de-cabeça-castanha												
<i>Empidonomus varius</i>	Papa-mosca												
<i>Fluvicola pica</i>	Lavadeira-de-cara-branca												
<i>Gubernetes yetapa</i>	Tesoura-do-brejo												
<i>Griseotyrannus aurantioatrocristatus</i>	Papa-mosca												
<i>Hemitriccus margaritaceiventer</i>	Sebino-de-olho-de-ouro												
<i>Hirundinea ferruginea</i>	Gibão-de-couro												
<i>Knipolegus lophotes</i>	Maria-preta-de-topete												
<i>Knipolegos aterrimus</i>	Maria-preta												
<i>Leptopogon amaurocephalus</i>	Papa-mosca												
<i>Legatus leocophaeus</i>	Bem-te-vi												
<b><i>Lathrotriccus euleri</i></b>	<b>Papa-mosca</b>	III	3							3			3
<i>Macketornis rixosus</i>	Bem-ti-vi-do-gado	I						2	2				
<i>Megarhynchus pitangua</i>	Bem-te-vi-de-bico-chato	I, II, III	3					4	2		5		
<i>Myiarchus ferrox</i>	Papa-mosca	III	6						6				
<i>Myiarchus swainsonii</i>	Papa-mosca												
<i>Myiarchus tyrannulus</i>	Maria-cavaleira												
<i>Mionectes rufiventris</i>	Abre-asa-de-cabeça-cinza												
<i>Myiobius atricaudus</i>	Assanhadinho-de-cauda-preta												
<i>Myiobius barbatus</i>	Papa-mosca-barbudo												
<b><i>Myiodynastes maculatus</i></b>	<b>Bem-ti-vi-corijó</b>	II	4						4				
<i>Myiornis auricularis</i>	Cebinho-de-orelha												
<i>Myiophobus fasciatus</i>	Papa-mosca-rajado												
<i>Myiopagis caniceps</i>	Papa-mosca-cinza												
<i>Myiopagis viridicata</i>	Papa-mosca-verde												
<b><i>Myiozetetes cayanensis</i></b>	<b>Bem-te-vizinho</b>	I, II, III	2					2	2		2		
<i>Myiozetetes similis</i>	Bem-ti-vi-pequeno												
<i>Pachyrhampus validus</i>	Caneleiro-de-chapéu-negro												
<i>Pachyrhampus viridis</i>	Caneleiro-verde												
<i>Pachyrhampus polychopterus</i>	Caneleiro-preto												
<i>Phaeomyias murina</i>	Papa-mosca												

Tabela 7. Continuação.

TAXA	NOME VULGAR	PONTO	HABITAT					MÉTODO			DESTINO			
			CE	CL	MG	AA	AT	AV	CP	VC	LAB	SOLT		
<i>Philohydor lictor</i>	Bem-ti-vizinho-do-brejo													
<i>Phyllomyias virescens</i>	Boiadeiro-verde													
<i>Phylomyias fasciatus</i>	Papa-mosca													
<i>Platyrhynchus mystaceus</i>	Bico-chato-de-garganta-branca													
<i>Pyrocephalus rubinus</i>	Verãozinho													
<i>Pitangus sulphuratus</i>	Bem-te-vi	I, II, III, IV	15					10	4		21			
<i>Pipromorpha cf rufiventris</i>	Cabeça cinza													
<i>Satrapa icterophrys</i>	Suiriri													
<i>Serpophaga subcristata</i>	Alegrinho													
<i>Sirystes sibilator</i>	Papa-mosca													
<i>Sublegatus modestus</i>	Sertanejo													
<i>Suiriri suiriri</i>	Suiriri													
<i>Todirostrum latirostre</i>	Sebinho													
<i>Todirostrum plumbeiceps</i>	Ferreirinho-de-cara-canela													
<i>Todirostrum sylvia</i>	Sebinho-cabeça-cinzenta													
<i>Tolmomyias flaviventris</i>	Papa-mosca													
<i>Tyrannus albogularis</i>	Siriri-de-garganta-branca													
<i>Tyrannus savana</i>	Tesourinha	I, III	1					1	2					
<i>Tyrannus melancholicus</i>	Suiriri	I, III	2					4	6					
<i>Tityra cayana</i>	Araponguinha	II	4						4					
<i>Tityra inquisitor</i>	Araponga													
<i>Xolmis cinerea</i>	Mocinha-branca													
<i>Xolmis velata</i>	Pombinha-das-almas													
<b>Família Pipridae</b>														
<i>Antilophia galeata</i>	Soldadinho													
<i>Neopelma pallescens</i>	Uirapuru-verde													
<i>Machaeropterus pyrocephalus</i>	Uirapuru - dançador													
<i>Pipra faciicauda</i>	Uirapurú													
<i>Schiffornis virescens</i>	Flautim													
<b>Família Contingidae</b>														
<i>Carpornis cucullatus</i>	Corocochó													
<i>Pyroderus scutatus</i>	Pavô													
<b>Família Hirundinidae</b>														
<i>Alopochelidon fucata</i>	Andorinha													
<i>Hirundo rustica</i>	Andorinha-rabo-de-tesoura													
<i>Notiochelidon cyanoleuca</i>	Andorinha													
<i>Phaeoprogne tapera</i>	Andorinha													
<i>Stelgidopteryx ruficollis</i>	Andorinha	I						52	52					
<i>Tachycineta albiventer</i>	Andorinha	I, II, III					34		34					

Tabela 7. Continuação.

TAXA	NOME VULGAR	PONTO	HABITAT					MÉTODO			DESTINO		
			CE	CL	MG	AA	AT	AV	CP	VC	LAB	SOLT	
<i>Tachycineta leucorrha</i>	Andorinha-de-sobre-branco	I				10			10				
<b>Família Corvidae</b>													
<i>Cyanocorax cristatellus</i> <i>Cyanocorax cyanopogon</i>	Gralha-do-cerrado Cãcã	II, III	16						12		4		
<b>Família Troglodytidae</b>													
<i>Cistothorus platensis</i> <i>Donacobius atricapillus</i> <i>Thryothorus leucotis</i> <i>Thryothorus genibabis</i> <i>Troglodytes aedon</i>	Coruira-do-campo Sabiá-do-brejo Garrinçhão Garrinçhão Cambaxirra	I IV III I	2 1				1 1	1 1		1	2		1
<b>Família Muscicapidae</b>													
<i>Catharus fuscescens</i> <i>Poliophtila dumicola</i> <i>Poliophtila plumbea</i> <i>Turdus albicollis</i> <i>Turdus amaurochalinus</i> <i>Turdus leucomelas</i> <i>Turdus rufiventris</i>	Sabiá Balança-rabo Balança-rabo Sabiá-da-mata Sabiá-cinzento Sabiá-pardo Sabiá-laranjeira	III I, II, III II, III, IV	4 6 14					2 3	4 4		4 7		4
<b>Família Mimidae</b>													
<i>Mimus saturninus</i>	Sabiá-do-campo	I, IV	1				2	3					
<b>Família Motacillidae</b>													
<i>Anthus lutescens</i>	Peruzinho-do-campo												
<b>Família Vireonidae</b>													
<i>Cyclarhis gujanensis</i> <i>Hylophilus poicilotis</i> <i>Vireo olivaceus</i>	Gente-de-fora-vem Verdinho-coroado Juruviara	III, IV II, III	6 17						1 12	2 5	3		2 5
<b>Família Emberizidae</b>													
<i>Agelaius ruficapillus</i> <i>Ammodramus humeralis</i> <i>Arremon flavirostris</i> <i>Arremon taciturnus</i> <i>Basileuterus culicivorus</i> <i>Basileuterus leucoblepharus</i> <i>Basileuterus leucophrys</i> <i>Basileuterus flaveolus</i> <i>Basileuterus hypoleucus</i> <i>Cacicus cela</i> <i>Cacicus haemorrhous</i> <i>Charitospiza eucosma</i>	Pássaro-preto-de-papo-marrom Tico-tico-do-campo Tico-tico-do-mato-de-bico-amarelo Tico-tico-do-mato-de-bico-preto Mariquita Mariquita Mariquita Mariquita Xexéu Japim-de-costa-vermelha Mineirinho	II, III II, III II, III	6 8 86						4 79	2 7	4		2 4

Tabela 7. Continuação.

TAXA	NOME VULGAR	PONTO	HABITAT					MÉTODO			DESTINO			
			CE	CL	MG	AA	AT	AV	CP	VC	LAB	SOLT		
<i>Coereba flaveola</i>	Sebinho	I, III	4				2							2
<i>Conirostrum speciosum</i>	Sebinho-crisso-castanho	III	2							2				
<i>Coryphaspiza melanotis</i>	Tico-tico-do-campo													
<i>Coryphospingus cucullatus</i>	Tico-tico													
<i>Coryphospingus pileatus</i>	Tico-tico	III	7							3	4			4
<i>Corythopsis delalandi</i>	Estalador													
<i>Cyanerpes cyaneus</i>	Saíra-beija-flor													
<i>Cypsnagra hirundinacea</i>	Tié-de-costa-branca													
<i>Dacnis cayana</i>	Saí-azul	III	2							2				
<i>Dendroica striata</i>	Saí-azul													
<i>Emberizoides herbicola</i>	Tibirro													
<i>Embernagra platensis</i>	Sabiá-do-banhado													
<i>Eucometis penicillata</i>	Sanhaço-amarelo	II	5							4	1			1
<i>Euphonia chlorotica</i>	Gaturama	I, II, III	6					5				11		
<i>Euphonia violacea</i>	Gaturama													
<i>Geothlypis aequinoctialis</i>	Canário-do-brejo													
<i>Gnorimopsar chopi</i>	Pássaro-preto	I, III	8					51	42			17		
<i>Haplospiza unicolor</i>	Cigarra													
<i>Hemithraupis guira</i>	Pintassilgo	II, III	6							6				
<i>Icterus cayanensis</i>	Encontro-amarelo													
<i>Icterus icterus</i>	Rouxinol	I						1	1					
<i>Leites superciliaris</i>	Polícia-inglesa-do-sul													
<i>Molothrus bonariensis</i>	Gaudéiro	I						21	21					
<i>Nemosia pileata</i>	Fruteiro-de-corôa	I						2	2					
<i>Neothraupis fasciata</i>	Sanhaço-cinzento													
<i>Oryzoborus crassirostris</i>	Bicudinho													
<i>Oryzoborus angolensis</i>	Curió													
<i>Paroaria baeri</i>	Cardeal-de-Goiás													
<i>Paroaria dominicana</i>	Galo-da-campina													
<i>Parula pitiayumi</i>	Sebinho	II, III	3							3				
<i>Passerina brissonii</i>	Azulão													
<i>Porphyrospiza caerulescens</i>	Papa-capim-azul													
<i>Pipraeidea melanonota</i>	Saíra-viuva													
<i>Psarocolius decumanus</i>	João-congo	I						2	2					
<i>Pseudoleistes guirahuro</i>	Curupiã-do-brejo													
<i>Pyrrhocomma ruficeps</i>	Cabecinha-castanha													
<i>Ramphocelus carbo</i>	Tié-sangue	I, III, IV	5					2	6			1		
<i>Saltator atricollis</i>	Bico-de-pimenta													
<i>Saltator coerulescens</i>	Trinca ferro													

Tabela 7. Continuação.

TAXA	NOME VULGAR	PONTO	HABITAT					MÉTODO			DESTINO		
			CE	CL	MG	AA	AT	AV	CP	VC	LAB	SOLT	
<i>Saltator maximus</i>	Trinca-ferro	II	1						1				
<i>Saltator similis</i>	Trinca-ferro												
<i>Sicalis ceytrina</i>	Canário-de-rabo-branco												
<i>Sicalis flaveola</i>	Canário-da-terra												
<i>Sicalis luteola</i>	Canário-do-bando												
<i>Scaphidura oryzivora</i>	Graúna												
<i>Schistochlamys melanops</i>	Sanhaço-cinza-de-cara-preta												
<i>Sporophila caeruleascens</i>	Coleira												
<i>Sporophila collaris</i>	Coleira-do-brejo												
<i>Sporophila bouvreuil</i>	Caboclinho												
<i>Sporophila leucoptera</i>	Cigarra-de-peito-branco												
<i>Sporophila lineola</i>	Bigodinho												
<i>Sporophila minuta</i>	Papa-capim-vermelho-e-pardo												
<i>Sporophila nigricollis</i>	Coleirinho												
<i>Sporophila plumbea</i>	Papa-capim												
<i>Tachyphonus rufus</i>	Pipira-preta	III	2						2				
<i>Tangara cayana</i>	Saira-peito-preto												
<i>Thlypopsis sordida</i>	Canário-do-mato												
<i>Thraupis palmarum</i>	Sanhaço-pardo	I, III	1					3	4				
<i>Thraupis sayaca</i>	Sanhaço-azul	I, III	2					2	4				
<i>Tiaris fuliginosa</i>	Cigarra-do-coqueiro												
<i>Tricothraupis melanops</i>	Tié-de-topete												
<i>Tersina viridis</i>	Sai-andorinha												
<i>Volatinia jacarina</i>	Tiziu	I, III	18					40	38		20		
<i>Zonotrichia capensis</i>	Tico-tico	III	1						1				
<b>Família Fringillidae</b>													
<i>Carduelis magellanicus</i>	Pintassilgo												
<b>Família Passeridae</b>													
<i>Passer domesticus</i>	Pardal												
<b>Família Estrildidae</b>													
<i>Estrilda astrild</i>	Bico-de-lacre												
<b>TOTAL</b>			525	-	-	149	573	953	44	250	2	42	





Figura 12. Exemplo de pica-pau (*Celeus flavescens*).



Figura 13. Exemplo de choquinha (*Formicivora rufa*).

## Mastofauna

Nesta campanha foram coletados e visualizados 47 espécimes, representando 6 ordens (Cetacea, Artiodactyla, Xenarthra, Chiroptera, Primates e Rodentia), 8 famílias (Iniidae, Cervidae, Dasypodidae, Phyllostomidae, Vespertilionidae, Cebidae dasypodidae, Hydrochaeridae e Muridae), 15 gêneros e 17 espécies (Tabela 8).

Foi registrado na primeira noite de coleta do Ponto 2 à recaptura de um exemplar *Carollia perspicillata*, coletado e marcado na campanha anterior, sendo seu número de marcação o número 40 representado pelo colar de contas coloridas, este exemplar após a coleta, identificação e observação da presença do colar foi solto imediatamente no próprio local.

A Tabela 9 apresenta os animais que foram preservados para testemunho científico, sendo posteriormente incorporados a coleção de referência do Centro de Estudos e Pesquisas Biológicas (CEPB) da Universidade Católica de Goiás e ainda os animais enviados para exames laboratoriais que identificam a presença do vírus rábico, neste caso em específico morcegos hematófagos (Figura 14), exames estes realizados Laboratório de Análise e Diagnóstico Veterinário (LABVET) da Agência Goiana de Defesa Agropecuária (AGRODEFESA). A Tabela 10 traz os registros diários de dados indiretos dos mamíferos nesta campanha (Figura 15 e 16).

Tabela 8 . Mamíferos na 6ª campanha de campo.

TAXA	COLETA	FREQ	SOLTURA	LAB
<b>CLASSE MAMMALIA</b> <b>Ordem Carnivora</b> <b>Família Canidae</b> <i>Cerdocyon thous</i> <i>Pseudalopex vetulus</i>				
<b>Família Felidae</b> <i>Herpailurus yagouaroundi</i> <i>Felis sp.</i> <i>Puma concolor</i> <i>Panthera onca</i>				
<b>Família Mustelidae</b> <i>Eira barbara</i> <i>Lontra longicaudis</i>				
<b>Família Procyonidae</b> <i>Nasua nasua</i>				

Tabela 8. Continuação.

TAXA	COLETA	FREQ	SOLTURA	LAB
<i>Procyon cancrivorus</i>				
<b>Ordem Cetacea</b>				
<b>Família Iniidae</b>				
<i>Inia geoffrensis</i>	X <sup>2</sup>	1	1	
<b>Ordem Artiodactyla</b>				
<b>Família Tayassuidae</b>				
<i>Pecari tajacu</i>				
<b>Família Cervidae</b>				
<i>Mazama americana</i>	X <sup>2,4</sup>	3	3	
<i>Mazama gouazoubira</i>				
<i>Mazama sp.</i>				
<b>Ordem Perissodactyla</b>				
<b>Família Tapiridae</b>				
<i>Tapirus terrestris</i>				
<b>Ordem Xenarthra</b>				
<b>Família Dasypodidae</b>				
<i>Cabassous unicinctus</i>				
<i>Dasyus septemcinctus</i>				
<i>Dasyus novemcinctus</i>				
<i>Euphractus sexcinctus</i>	X <sup>2</sup>	1	1	
<b>Família Myrmecophagidae</b>				
<i>Myrmecophaga tridactyla</i>				
<i>Tamandua tetradactyla</i>				
<b>Ordem Didelphimorphia</b>				
<b>Família Didelphidae</b>				
<i>Caluromys lanataus</i>				
<i>Caluromys philander</i>				
<i>Chironectes minimus</i>				
<i>Didelphis albiventris</i>				
<i>Gracilinanus emiliae</i>				
<i>Marmosa murina</i>				
<i>Micoureous demerarae</i>				
<i>Monodelphis domestica</i>				
<i>Monodelphis cf. kunsii</i>				
<i>Philander opossum</i>				
<i>Thylamis pusilla</i>				
<b>Ordem Chiroptera</b>				
<b>Família Emballonuridae</b>				
<i>Peropteryx macrotis</i>				
<i>Rhynchonycteris naso</i>				
<i>Saccopteryx bilineata</i>				
<b>Família Furipteridae</b>				
<i>Furipterus horrens</i>				
<b>Família Molossidae</b>				
<i>Mollossus mollossus</i>				
<i>Molossops temminckii</i>				
<b>Família Mormoopidae</b>				
<i>Pteronotus parnellii</i>				
<b>Família Natalidae</b>				
<i>Natalus stramineus</i>				

Tabela 8. Continuação.

TAXA	COLETA	FREQ	SOLTURA	LAB
<b>Família Noctilionidae</b>				
<i>Noctilio albiventris</i>				
<i>Noctilio leporinus</i>				
<b>Família Phyllostomidae</b>				
<b>Subfamília Carolliinae</b>				
<i>Carollia perspicillata</i>	X <sup>1</sup>	8	8	
<i>Rhinophylla alethina</i>				
<b>Subfamília Desmodontinae</b>				
<i>Desmodus rotundus</i>	X <sup>1</sup>	1		1
<i>Diphylla ecaudata</i>				
<b>Subfamília Glossophaginae</b>				
<i>Anoura geoffroyi</i>				
<i>Glossophaga soricina</i>	X <sup>1</sup>	6	5	1
<i>Scleronycteris ega</i>				
<b>Subfamília Lonchophyllinae</b>				
<i>Lionycteris spurelli</i>				
<i>Lonchophylla thomasi</i>				
<b>Subfamília Phyllostominae</b>				
<i>Lonchorhina aurita</i>				
<i>Macrophyllum macrophyllum</i>				
<i>Micronycteris danviesi</i>				
<i>Micronycteris minuta</i>	X <sup>1</sup>	1	1	
<i>Mimon bennettii</i>				
<i>Mimon crenulatum</i>	X <sup>1</sup>	1	1	
<i>Phyllostomus discolor</i>				
<i>Phyllostomus hastatus</i>	X <sup>1</sup>	1	1	
<i>Tonataia bidens</i>				
<i>Tonataia silvicola</i>				
<i>Thrachops cirrhosus</i>				
<b>Subfamília Stenodermatinae</b>				
<i>Artibeus lituratus</i>	X <sup>1</sup>	1	1	
<i>Artibeus obscurus</i>				
<i>Artibeus planirostris</i>	X <sup>1</sup>	3	3	
<i>Artibeus sp.</i>				
<i>Chiroderma villosum</i>				
<i>Platyrrhinus helleri</i>				
<i>Platyrrhinus lineatus</i>				
<i>Sturnira lilium</i>				
<i>Uroderma bilobatum</i>	X <sup>1</sup>	3	3	
<i>Uroderma magnirostrum</i>				
<i>Vampyressa bidens</i>				
<i>Vampyressa pusilla</i>				
<i>Vampyrodes caraccioli</i>				
<b>Família Vespertilionidae</b>				
<i>Eptesicus brasiliensis</i>				
<i>Myotis nigricans</i>				
<i>Rhogessa tumida</i>	X <sup>1</sup>	3	3	
<b>Ordem Primates</b>				
<b>Família Cebidae</b>				
<i>Alouatta caraya</i>				
<i>Cebus apella</i>	X <sup>2</sup>	10	10	

Tabela 8. Continuação.

TAXA	COLETA	FREQ	SOLTURA	LAB
<b>Família Callithrichidae</b> <i>Callithrix penicillata</i>				
<b>Ordem Rodentia</b> <b>Família Agoutidae</b> <i>Agouti paca</i>				
<b>Família Caviidae</b> <i>Galea spixii</i>				
<b>Família Dasyproctidae</b> <i>Dasyprocta azarae</i>	X <sup>2</sup>	2	2	
<b>Família Echimyidae</b> <i>Proechimys roberti</i> <i>Proechimys sp.</i> <i>Thrichomys apereoides</i>				
<b>Família Hydrochaeridae</b> <i>Hydrochaeris hydrochaeris</i>	X <sup>3</sup>	1	1	
<b>Família Erethizontidae</b> <i>Coendou prehensilis</i>				
<b>Família Muridae</b> <i>Akodon sp.</i> <i>Bolomys lasiurus</i> <i>Bolomys sp.</i> <i>Calomys callosus</i> <i>Calomys tener</i> <i>Calomys sp.</i> <i>Nectomys squamipes</i> <i>Oecomys sp.</i> <i>Oecomys cf. bicolor</i> <i>Oligoryzomys chacoensis</i> <i>Oligoryzomys fulvescens</i> <i>Oligoryzomys sp.</i> <i>Oryzomys capito</i> <i>Oryzomys goeldi</i> <i>Oryzomys cf. subflavus</i> <i>Oryzomys sp.</i> <i>Pseudoryzomys sp.</i> <i>Rattus rattus</i> <i>Rhipidomys mastacalis</i> <i>Thalpomys sp.</i>	X <sup>1</sup>	1		1
<b>Ordem Lagomorpha</b> <b>Família Leporidae</b> <i>Sylvilagus brasiliensis</i>				
<b>TOTAL</b>		<b>47</b>	<b>44</b>	<b>3</b>

1 – Coleta; 2 - Avistamento Direto; 3 - dados indiretos (pegadas, fezes e carcaças); 4 - armadilha luminosa.

Tabela 9. Animais preservados como testemunho científico – mamíferos.

TÁXON	Nº CAMPO	ESTADO	DESTINO
<i>Glossophaga soricina</i>	CAB VI	Preservado	CEPB/UCG
<i>Desmodus rotundus</i>	CAB VI	Preservado	LABVET/AGRODEFESA
<i>Akodon sp.</i>	CAB VI	Preservado	CEPB/UCG



Tabela 10. Demonstrativo dos registros de dados indiretos – Mamíferos.

DATA	TAXA	COLETA	COORDENADAS
10/01	<i>Sotalia fluviatilis</i>	X <sup>1</sup>	13°27'29"S e 48°11'10"W ou 0804688 e 8510477
10/01	<i>Euphractus sexcinctus</i>	X <sup>1</sup>	13°27'45"S e 48°10'25"W ou 0806038 e 850951
11/01	<i>Hydrochaeris hydrochaeris</i>	X <sup>2</sup>	13°27'45"S e 48°11'10"W ou 0804678 e 8509975
11/01	<i>Mazama americana</i>	X <sup>1</sup>	13°27'51"S e 48°09'33"W ou 0807582 e 8509769
13/01	<i>Cebus apella</i>	X <sup>1</sup>	13°27'49"S e 48°09'39"W ou 0807425 e 8509824
	<i>Cebus apella</i>		
	<i>Cebus apella</i>		
	<i>Cebus apella</i>		
	<i>Cebus apella</i>		
13/01	<i>Cebus apella</i>	X <sup>1</sup>	13°27'35"S e 48°10'51"W ou 0805252 e 8510279
	<i>Cebus apella</i>		
	<i>Cebus apella</i>		
	<i>Cebus apella</i>		
14/01	<i>Dasyprocta azarae</i>	X <sup>1</sup>	13°27'21"S e 48°10'47"W ou 0805335 e 8510712
	<i>Dasyprocta azarae</i>		
15/01	<i>Mazama americana</i>	X <sup>3</sup>	13°27'46"S e 48°09'48"W ou 0807129 e 8509888.
16/01	<i>Mazama americana</i>	X <sup>3</sup>	13°27'46"S e 48°09'48"W ou 0807129 e 8509888.

X<sup>1</sup> Avistamento direto; X<sup>2</sup> Fezes e X<sup>3</sup> Armadilha luminosa.



Figura 14. Exemplar de morcego hematófago (*Desmodus rotundus*).



Figura 15. Exemplo de *Mazama americana* registrado em armadilha luminosa Deer Cam<sup>®</sup> 1.



Figura 16. Exemplo de *Mazama americana* registrado em armadilha luminosa Trapa Camera<sup>®</sup> 1.



## CONCLUSÕES

1. A diversidade de vertebrados encontrada na ilha se encontra dentro dos parâmetros dimensionados na campanha anterior realizada neste local. E como o concluído anteriormente, os processos de acomodação faunísticas não são bem estabelecidos em áreas de ilhas em reservatórios.
2. Por se tratar de uma área com características ímpares para a compreensão dos processos de acomodação faunística após o enchimento de reservatórios, a possibilidade de tornar (efetivamente) as ilhas dentro do reservatório como unidades de conservação permanente parece ser a única alternativa para a preservação dos mosaicos ali representados.
3. Dois fatos ocorridos durante a realização da campanha confirmam a ocupação e utilização da ilha pelas populações de vertebrados remanescentes após o enchimento sendo eles os seguintes: a observação de uma família de jacus (*Penelope superciliaris*), com filhotes reproduzindo no interior da ilha e a recaptura de um exemplar de *Carollia perspicillata* seis meses após a sua primeira captura e marcação.
4. Os exames laboratoriais realizados no exemplar de *Desmodus rotundus*, para a identificação do vírus rábico nada constataram, demonstrando mais uma vez que as populações de quirópteros do reservatório e seu entorno encontram-se livres da presença desta zoonose. Uma cópia do exame encontra-se no Anexo I deste relatório.

## **BIBLIOGRAFIA**

NATURAE. 1999. UHE Serra da Mesa – Operação Lobo Guará – Relatório Final do Resgate da Fauna.

NATURAE. 1996. Relatório Final do Inventariamento da Fauna Silvestre do AHE Serra da Mesa.

NATURAE. 2002. UHE Cana Brava – Operação Mucura – Relatório Final do Resgate da Fauna.

## **ANEXO I**





LABVET - Laboratório de Análise Diagnóstico Veterinário  
 Fone/Fax: 205-1254

DIAGNÓSTICO DE RAIVA

R. G                      0150/05                      Reg. St.                      0095/05                      R.M =

PROPRIETÁRIO            System Nature Consult. Ambiental LTDA    Fone: 2185208

ENDEREÇO                  Lago UHE Cana Brava

MUNICÍPIO                  Minaçu    ESTADO:                  GO

ESP. ANIMAL              Morc. Hematófago    SEXO            Fêmea                      IDADE

MATERIAL ENVIADO        Morc. Hemat. - Desmodus rotundus

RESPONSÁVEL PELA COLHEITA                  Wanderlei Vieira Jr.

RESPONSÁVEL PELA REMESSA                  System Nature Consult. Ambiental LTDA

MÉTODOS :                      **IMUNOFLUORESCÊNCIA DIRETA**  
    **INOCULAÇÃO EM CAMUNDONGOS**

RESULTADO

IMUNOFLUORESCÊNCIA DIRETA	20/01/05	<b>NEGATIVO</b>
INOCULAÇÃO EM CAMUNDONGOS		

**OBS: RESULTADO DE INOCULAÇÃO 21 DIAS APÓS ESTÁ DATA PARA CÃES E GATOS  
 30 DIAS PARA BOVINOS, EQUINOS E MORCEGOS**

GOIÂNIA, 20/01/2005

*Marília da Silva Aguiar*  
 Marília da Silva Aguiar  
 CRMV-GO - 1839